

REFLEXÕES COM BASE NO ESTUDO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM: ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Karla Francisca Margarido Braga Gurgel ¹

RESUMO: A análise do atendimento às necessidades das Pessoas com Deficiência possibilitada pelo espaço físico de uma escola na rede estadual de ensino em Manaus-AM originou este trabalho que teve como meta geral subsidiar a elaboração de alternativas para o planejamento de ambientes destinados à utilização de todas as pessoas. O estudo recorreu à pesquisa quantitativa envolvendo a aplicação de um questionário direcionado a pais e professores de alunos com deficiência contendo perguntas relativas a acessibilidade escolar. A pesquisa evidenciou que, apesar dos significativos avanços garantidos pelas leis específicas que garantam o direito à cidadania aos alunos com deficiência, o ambiente físico de nossas escolas ainda contém muitos obstáculos que impedem a mobilidade das pessoas com deficiência, evidenciando seu despreparo para recebê-las. Constatou-se que a acessibilidade no ambiente escolar é um desafio uma oportunidade que traz para escola o papel de acolher todas as pessoas sem exceção, ensinando a importância de aprender com a diversidade e de conviver com as diferenças, garantindo a todos o direito a educação, onde o educando se sinta como parte desse processo e favorece o ensino-aprendizagem de ambos e contribui para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social e emocional. É importante ressaltar que para os desafios sejam superados em diferentes condições físicas, é necessária a compreensão plena das atividades desenvolvidas em cada espaço, desde a concepção dos equipamentos até as necessidades pedagógicas individuais, tendo em vista criar ambientes que estimulem o desempenho das tarefas de maneira independente, sem auxílio de outros.

Palavras-chave: Acessibilidade, Inclusão, Escola, Aluno, Aprendizado.

INTRODUÇÃO

Conforme a Lei de inclusão da pessoa com deficiência nº 13.146/2015 no seu artigo 3º, consideram-se acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização de todos os serviços e instalações abertos ao público ou de uso coletivo.

A escola é a base da construção da cidadania e é nela que o combate à desigualdade deve iniciar por ser um espaço preferencial para que a integração ocorra. A inclusão escolar assume diferentes formas e necessita da implantação de um espaço acessível, visto que o ambiente inadequado sem acessibilidade pode contribuir para a segregação e impedindo a sua inclusão social e escolar. O objetivo deste trabalho foi identificar fatores na escola que não estejam em consonância com as políticas públicas de acessibilidade, para que posteriormente,

¹ Pedagoga Graduada pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA. Professora da Rede Estadual de Ensino no Amazonas. karla.gurgel@bol.com.br

junto à equipe docente e de gestão pudéssemos promover sugestões e atividades que possam minimizar possíveis dificuldades e barreiras.

METODOLOGIA

O método empregado foi à abordagem quantitativa segundo Volpato (2017) através de entrevista estruturada com questionários de perguntas fechadas. O questionário da entrevista foi aplicado individualmente com 3 professores e 3 pais de alunos que possuem algum tipo de deficiência e estejam matriculados e frequentando a escola. As respostas foram transcritas, interpretadas e discutidas.

DESENVOLVIMENTO

A questão da acessibilidade sempre foi muito relacionada à deficiência física e as limitações impostas pelas barreiras como rampas, degraus e outras dificuldades. No entanto, é fundamental compreender que a acessibilidade vai muito além e pode ser dividida em, pelo menos, seis tipos, todos com o mesmo objetivo: eliminar as barreiras que impedem portadores de deficiência de terem as mesmas oportunidades do restante da sociedade, portanto podemos citar alguns tipos de acessibilidades. (MAZZOTTA, 2001)

Percebe-se que a escola inclusiva é aquela que procura suprir as necessidades na medida do possível, adequando-se para o recebimento do educando com deficiência, o que implica em um processo contínuo de melhorias da escola, com o fim de utilizar todos os recursos disponíveis, especialmente os recursos humanos, para promover a participação e a aprendizagem de todos os alunos, no seio de uma comunidade local, o processo de inclusão abrange o direito da pessoa com necessidades especiais a igualdade de acesso ao espaço comum da vida em sociedade, deste modo o sistema educacional inclusivo é aquele que permite a convivência de todos no cotidiano, na diversidade que constitui os agrupamentos humanos (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola que contribuiu com este estudo está localizada na zona Sul do Município de Manaus-AM, possui três (3) andares e atende um público do 1º ano do fundamental I até a 3ª série do Ensino Médio. Para garantir a acessibilidade de seus alunos com deficiência física e visual a escola dispõe de elevador, demarcador tátil no piso, portas largas nas salas e banheiros, banheiro adaptado para usuários de cadeiras de rodas e demarcação em brile nos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

botões do elevador. No corpo discente da escola constam 04 alunos com algum tipo de deficiência física como: cegueira, usuários de cadeira de rodas, muletas ou andadores. Apesar da estrutura da escola sentimos a necessidade de investigar qual a opinião de pais e professores sobre a acessibilidade e o que seria possível melhorar em benefício dos estudantes.

Para as perguntas feitas aos professores obtivemos as seguintes respostas:

PERGUNTA I – VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA POSSUI UMA ESTRUTURA ADEQUADA PARA ATENDER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Professor I- Sim, existem rampas, banheiros adaptados e placas sinalizando inclusive.

Professor II- Sim, mas na sala de aula não tem mesa para alunos que usam cadeira de rodas.

Professor III- Sim, a escola tem bastante acessibilidade.

Observa-se que os professores apesar de reconhecerem que a escola possui acessibilidade, porém também reconhecem que ainda há muito a ser conquistado para que ocorra uma acessibilidade que possa assegurar uma inclusão satisfatória.

PERGUNTA II- VOCÊ JÁ PRESENCIOU ALGUMA SITUAÇÃO DE DIFICULDADE DE ACESSIBILIDADE NA ESCOLA? COMENTE.

Professor I- Já, uma vez o elevador não funcionou e o aluno que usava cadeira de rodas teve que ter a cadeira carregada por colegas e monitores.

Professor II- Não, nunca.

Professor III- Não, mas acho que poderíamos melhorar não em termos de estrutura, mas no conhecimento. Não me sinto preparado para atender um deficiente visual por exemplo e acho que não tem material para isso.

A acessibilidade arquitetônica e a acessibilidade comunicacional são um dos tipos essenciais para que se possa ocorrer a integração do aluno no meio ao qual passa a fazer parte. O professor III cita que não sente-se preparado para atender deficientes visuais, o que dificultaria o seu trabalho com o aluno caso venha a ter.

PERGUNTA III- VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO DE MELHORIA PARA A ESCOLA E EQUIPE DE GESTÃO/PEDAGOGIA QUE POSSA PROMOVER A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS E DE MAIS FREQUENTADORES DA ESCOLA?

Professor I- Não, nenhuma. Mas a escola deveria promover mais formações e palestras sobre o assunto não só pra nós, mas pros outros funcionários e pais de alunos.

Professor II- Algumas salas não tem claridade o suficiente para alunos com dificuldades visuais.

Professor III- A escola deveria ter mesas adequadas para alunos que usam cadeiras de rodas, caixas de madeira para regular a postura de alunos com baixa estatura proveniente de alguma deficiência ou não.

Para as perguntas feitas aos responsáveis pelos alunos obtivemos as seguintes respostas:

PERGUNTA I – VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA POSSUI UMA ESTRUTURA ADEQUADA PARA ATENDER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Responsável I- Sim, acho.

Responsável II- Um pouco, o elevador me dá receio,

Responsável III-Sim, possui.

PERGUNTA II- SEU FILHO(A) JÁ PASSOU ALGUMA SITUAÇÃO DE DIFICULDADE DE ACESSIBILIDADE NA ESCOLA? COMENTE.

Responsável I- Não, nunca.

Responsável II- Nunca tivemos esse problema.

Responsável III- Não que eu me lembre.

PERGUNTA III- VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO DE MELHORIA PARA A ESCOLA E EQUIPE DE GESTÃO/PEDAGOGIA QUE POSSA PROMOVER A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS E DE MAIS FREQUENTADORES DA ESCOLA?

Responsável I- Se meu filho precisar de atendimento na sala da pedagogia ele não consegue entrar lá, pois o espaço é pequeno e não entra cadeira de rodas.

Responsável II- Meu filho, por conta da deficiência, é muito pequeno e a cadeira da escola é grande demais pra ele, ele reclama de dificuldades no equilíbrio pra copiar do quadro.

Responsável III- A entrada na recepção da escola possui degrau, dificulta a acessibilidade não apenas de alunos deficientes, mas dos responsáveis que venham a ter algum problema pra subir escadas e idosos.

A aplicação do questionário foi realizada no período de 3 de junho a 21 de junho de 2019, de forma individualizada pela própria pesquisadora na escola, em um local que respeitasse a privacidade do entrevistado. Antes da pesquisa era efetuada uma breve descrição dos objetivos dela e solicitada a cooperação. A duração da entrevista foi cerca de quinze a vinte minutos. Todos os entrevistados tiveram participação voluntária e seus dados serão mantidos no anonimato. A análise dos dados foi realizada através da sistematização dos dados obtida através do instrumento de coleta, as respostas dadas pelos professores entrevistados foi transcrita.

Análise das respostas dos professores

Pergunta I: Todos concordam que a escola apresenta acessibilidade, mas sinalizam sugestões.

Pergunta II: Apenas um presenciou uma situação de falha na acessibilidade da escola, por motivos técnicos.

Pergunta III: Maioria fez sugestões relacionadas a estrutura da escola e formação continuada.

As respostas dadas pelos responsáveis dos alunos que foram entrevistados também foram transcritas.

Pergunta I: Todos concordam que a escola apresenta acessibilidade.

Pergunta II: Não relataram situações que indicassem falhas na acessibilidade escolar.

Pergunta III: Todos fizeram sugestões relacionadas a estrutura da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar assume diferentes formas e prescinde da implantação de um espaço acessível, visto que o ambiente inadequado constitui um forte aliado para a segregação, dificultando o acesso do aluno ao ambiente de ensino e por conseguinte impedindo a sua inclusão social. A acessibilidade ocorre quando todos participam, podemos concluir que a escola vem alcançando seus objetivos, proporcionando igualdade de condições no que se refere ao direito de aprendizagem dos educandos. As pessoas com deficiência não precisam ter seus direitos respeitados. A aplicação dos questionários permitiu que fosse possível

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

detectar barreiras atitudinais e institucionais e fomentou o debate com o corpo docente, ampliando a discussão sobre o papel da acessibilidade física no processo de inclusão escolar, através dos relatos entendemos que embora a escola possua recursos e tenha um espaço que favoreça a acessibilidade, ainda existem itens que necessitam ser melhorados que podem ser facilmente resolvidos com pequenos reparos e atitudes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. **A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso.** *Revista Brasileira de Educação*, v.14 n.40, p.116-129, 2009.

BRASIL, MEC/MPAS. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Tradução Edilson Alkimim Cunha. 2. Ed. Brasília: Conde, 1994.

FERREIRA, M^a Elisa; GUIMARÃES, Marly. **Educação Inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIMA Priscia Augusta e Therezinha Vieira. **Educação inclusiva e Igualdade social.** São Paulo; Avercamp, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade,** 23 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Adilson F. da (org). **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física.** Ministério da Educação. 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais.** Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca, 1994.